

## Perspectivas para Regulação da Qualidade

*MALTA, Sérgio. "Perspectivas para Regulação da Qualidade". Brasil Energia. Rio de Janeiro, 1º de setembro de 2017.*

As indústrias vêm requerendo uma qualidade cada vez maior do fornecimento de energia elétrica, vez que os equipamentos elétricos industriais estão se sofisticando com uma velocidade crescente.

O planejamento do sistema de distribuição envolve a escolha entre o custo e a confiabilidade. Um sistema com alto grau de confiabilidade requer elevados investimentos e gastos com manutenção, resultando em tarifas mais elevadas. Por outro lado, um sistema com poucos investimentos tenderá a ter mais interrupções, mas tarifas menores. Assim, o Regulador cria mecanismos que incentivem a distribuidora a manter a confiabilidade num nível adequado, mas que não onere excessivamente o consumidor.

A qualidade da energia é um tema que afeta todos, especialmente consumidores industriais. Isso porque, de modo geral, as indústrias precisam de fornecimento com um alto nível de qualidade. No entanto, para que a qualidade seja incrementada, a distribuidora deve realizar investimentos na rede, e valores são repassados à tarifa.

No sistema brasileiro, estabeleceu-se que a tarifa deve ser a mesma entre consumidores que se enquadrem na mesma categoria de nível de tensão. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) determina que consumidores da mesma classe, subgrupo de tensão, modalidade tarifária e modalidade de faturamento não podem ter tarifas diferentes. Sendo assim, mesmo que um determinado grupo considere importante que os níveis de qualidade aumentem, a regulação não permite atribuir uma cobrança diferente. Por outro lado, o marco regulatório vigente permite acordos entre distribuidoras e consumidores para o aumento da qualidade, mas restringindo e direcionando os custos dos investimentos a esses consumidores. Assim, a tarifa geral não é afetada.

Uma tendência positiva para os consumidores que operam processos produtivos mais sensíveis à qualidade está no avanço das tecnologias, como a de armazenamento de eletricidade. Esses sistemas contribuem para diminuir os custos associados à manutenção da qualidade. Sua fácil integração com tecnologias renováveis também permite a potencialização dos benefícios das mesmas. Verifica-se também um desenvolvimento dos sistemas de comunicação e de informação que tornam possível a fixação de tarifas com maior desagregação. Isso mitiga problemas de distribuição de custos.

Nesse contexto, uma proposta recente na discussão sobre o consumo industrial foi a de que diferentes grupos de consumidores tivessem parâmetros diferenciados de duração e de frequência no fornecimento, os quais deveriam ser atendidos pelas respectivas distribuidoras. A regulação atual, embora atribua penalidades mais pesadas pela violação dos parâmetros de qualidade, não considera as necessidades dos grupos de consumo isoladamente para a definição das metas de qualidade. É importante ressaltar que, seguindo a prescrição de repartição de custos,

independente da alteração regulatória proposta, os custos deverão recair tanto quanto o possível sobre os beneficiados.

É natural que, com o avanço nas tecnologias, novas possibilidades de fornecimento surjam e sejam mais facilmente controladas pelo Regulador. Nesse contexto, uma possível alteração regulatória é a de permitir tarifas diferentes a consumidores específicos. Entretanto, deve-se considerar que o Setor Elétrico Brasileiro possui características particulares quanto à formação de tarifas que podem comprometer a atratividade dessa alteração. Vale acrescentar que, quando se trata de manutenção da segurança e da qualidade, é sempre importante adotar uma visão de longo prazo que permita que problemas futuros sejam identificados precocemente.

Logo, no caso brasileiro, a elaboração de planejamentos estratégicos de maior horizonte que contemplem as particularidades dos sistemas elétricos estaduais pode contribuir para que a expansão da demanda ocorra sem prejuízo da qualidade.

**Sérgio Malta é diretor do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia, presidente do Conselho de Energia Elétrica da Firjan e do Sindicato Interestadual das Indústrias de Energia Elétrica (Sinergia).**